

Senado apura superfaturamento

Carlos Eduardo

Federal

CORREIO BRAZILIENSE

Uma comissão de sindicância está investigando a compra, pelo Senado, de 6.648 metros quadrados de carpetes e revestimentos de parede, trocados durante o recesso, em julho.

O presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), instalou a comissão para apurar denúncias de superfaturamento e decidiu tornar mais rígidas as regras de licitação no Senado.

O diretor do Departamento de Engenharia, Carlos Magno — responsável pela aquisição — foi afastado do cargo por 30 dias, até que se conheça o resultado da investigação.

O Senado pagou em média R\$ 20,00 pelo metro do carpete, enquanto pesquisa feita por assessores de Sarney apontou um custo médio de R\$ 7,00.

Rigidez — Dois atos, publicados no *Diário do Congresso* de ontem, tornam mais rígidas as regras de licitações no Senado.

Agora os responsáveis pelas compras devem fazer ampla pesquisa de preços sobre a reforma ou

obra a ser executada, para fixar nos editais de licitação os valores estimados dos produtos.

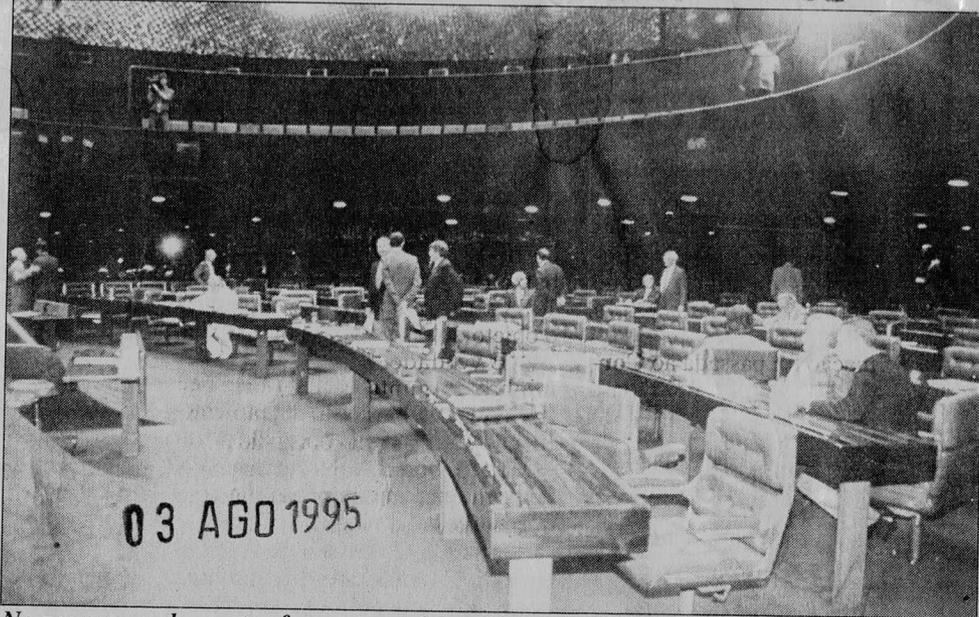
Sarney também mandou publicar os editais em pelo menos um jornal de grande circulação de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal. “Queremos um controle administrativo forte”, afirmou o diretor-geral do Senado, Agaciel Maia.

O senador também mandou investigar o valor das reformas feitas na sua residência, no valor de R\$ 118 mil, em seu gabinete, além da

residência e gabinete (R\$ 60 mil) do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Os trabalhos das comissões de sindicância do Senado são sigilosos e nenhuma delas produziu resultado até agora. Os funcionários ouvidos negam as denúncias, numa tentativa de preservar os colegas e se manter nos cargos.

O secretário de Comunicação, Fernando César Mesquita, disse que desta vez será diferente e que os responsáveis serão punidos.



No recesso parlamentar foram trocados 6.648 metros quadrados de carpete no Senado